

AS FACHADAS DOS EDIFÍCIOS RELIGIOSOS DE GUIMARÃES (sécs. XVI-XVIII)

António José de Oliveira

O próspero crescimento ao longo dos séculos atraíu à actual cidade de Guimarães, vila até 1853, um número crescente de habitantes dos mais diversos ofícios e estratos sociais que obviamente imprimiram uma fisionomia característica à estrutura urbana, mas que cuja tipologia própria se reflecte na existência de um dédalo de ruas medievais confinadas numa malha urbana estreita, que nos oferecem muitas vezes a surpresa de desembocar em praças e terreiros monumentais ou em espaços valorizados com edifícios de construídos em época posterior. Já no século XVII e XVIII, em que as edificações de estilo Barroco e Rococó se destacam no meio do apinhado casario medieval.

A partir dos finais do século XVI, a Colegiada constituiu-se como o principal poder do concelho, ocupando o lugar que fora até aí da corte bragançina. Até finais do século XVII, ela será o pólo dinamizador de Guimarães, mas rapidamente os conventos masculinos e femininos da vila e dos arredores, a Misericórdia e as Ordens Terceiras competem com a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Nos domínios da arquitectura e das artes decorativas, estas instituições desempenham um papel fundamental. Nesse âmbito, são chamados a Guimarães conceituados artistas, maioritariamente portuenses, barcelenses, bracarense e do reino da Galiza, com os quais penetraram na vila novos discursos artísticos.

Nos derradeiros anos do século XVII e na centúria seguinte, a morfologia urbana de Guimarães sofre alterações significativas, particularmente no levantamento e remodelação de edifícios religiosos e civis e de infra-estruturas urbanas. Nesse período, a actividade arquitectónica em Guimarães desenvolveu-se em três grandes áreas: imóveis construídos de raiz; conclusão de programas construtivos anteriores; e acrescentamento de estruturas barrocas nos edifícios medievais. Edifícios tais como a Colegiada e a Casa do Cabido, bem como Convento de Santa Clara vão adquirir grande individualidade e expressão no seu posicionamento urbano. Por exemplo, no século XVI, a

Colegiada localizada na Praça de Santa Maria, centro vital de Guimarães, que polarizava os interesses da população urbana, é ampliada com a construção de uma torre na sua fachada principal, aí se instalando a capela tumular dos Pinheiros.

Novas obras vão mudando a face da cidade. Em 1549, é lançada a primeira pedra para a construção do novo convento de Santa Clara. A sua construção e a abertura do novo terreiro, junto à rua de Santa Maria, levou à demolição de casas, parquieiros e quintais na rua de Santa Maria. Este edifício de grande escala e criador de um novo terreiro possui uma frontaria principal majestosa (1741), virada a oeste, bastante decorada, do qual a praça proporciona a distância necessária à leitura cenográfica desta fachada barroca de falsa simetria. Igualmente, a edificação da igreja (de feição retabular), casa do despacho e hospital da Santa Casa, no Terreiro da Misericórdia, ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, proveram esse terreiro de uma conjugação recíproca de efeito monumental e cénico.

Um caso singular, de acrescentamento de estruturas barrocas num portal gótico encontra-se na Igreja de São Domingos. Em 1770, por voto de D. Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado refez-se a porta principal, conforme inscrição aí existente. Vários casos encontramos de construção de torres sineiras, que são acrescentadas à fachada principal, citemos: a igreja de São Dâmaso e a desaparecida igreja de São Palo. Outro caso, deparamo-nos com o acrescentamento das duas torres sineiras no século XIX, que alteram a leitura cenográfica da Igreja dos Santos Passos, no Campo da Feira. Noutros casos, tal como sucedeu com a fachada do dormitório do Convento de Santa Marinha da Costa, foram dificuldades topográficas do terreno, que obrigam a determinadas opções construtivas, como seja a edificação de uma varanda, denominada de Frei Jerónimo, que remata a ala oriental. Simultaneamente, o extenso desenho da fachada da Igreja do Convento do Carmo, que acompanha o desnível topográfico da antiga rua da Infesta, justifica algumas das suas preferências construtivas.

Das Ameias...

n.º 390

2 ABRIL

2017

V DOMINGO
QUARESMA

Ano A

Costa

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

S. Cristóvão

S. Martinho de Candoso
Silvares

S. Tiago de Candoso

Mascotelos

Polvoreira

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

TOMA ELE

Boletim Dominical Interparoquial

A VIDA É UM DOM



Neste domingo dito de Lázaro, temos o 7.º e último dos sinais do IV Evangelho, que deixam ver Jesus como o Messias, não um messias sem mais, mas Aquele que é a própria Vida, capaz de dar a vida aos mortos. É assim que o ponto culminante de toda esta secção (Jo 9) é a solene declaração de Jesus: «*Eu sou a ressurreição e a vida*» (v. 25). Mas toda a grandeza da sua pessoa divina aparece aqui tão profundamente humana, com uma sensibilidade tal que, perante a morte do amigo e a dor e desconsolo das irmãs do defunto, Ele se comove e perturba (v. 33.38), chegando mesmo a chorar (v. 35); Ele é o divino amigo, tão humanamente amigo! (vv. 3.5.11.36).

O Evangelho desta Missa descreve com todos os pormenores a ressurreição de Lázaro. As suas irmãs, Marta e Maria, comunicam a Jesus o que se está a passar. Jesus, logo que pode, vai até Betânia. Ao ver

o amigo Lázaro, morto, comove-se e chora...

Quando morre algum familiar ou algum amigo também nós choramos. É humano! Deixamos de falar com quem partiu. Ao vermos o seu lugar vazio sentimos saudade. Quem nos dera, nesses momentos de dor e angústia, termos o Senhor junto de nós para Lhe pedirmos a graça da ressurreição!...

Quem se sentiria mais feliz nessa ocasião?!... Os discípulos de Jesus ao verem confirmada a Fé na Sua divindade?! O próprio Jesus que iria morrer em breve para ressuscitar glorioso?!...

Nós, cristãos do século XXI, sentimo-nos muito felizes ao revivermos hoje a ressurreição de Lázaro. Jesus há-de ressuscitar-nos também um dia quando deixarmos este mundo. Depois será a felicidade eterna com Ele no Céu.

Pe. Henrique

FELIZ DE TI QUE ACREDITASTE (Lucas 1, 45)

TEMPO DE QUARESMA NO TEMPLO DOS SANTOS PASSOS 2017



PROGRAMA

Sextas-Feiras

Dias: 3, 10, 17, 24 e 31 de Março | 8:30 horas – VIA SACRA, seguida de SANTA MISSA.

Domingos

Dias 5, 12, 19 e 26 de Março | 17:30 horas – CONFERÊNCIAS QUARESMAIS, a cargo do Rev.do Pe. Dr. Paulo Sérgio Rodrigues da Silva.

Sábado

Dia 1 de Abril | 20 horas - PROMESSAS | Grupo Coral dos Santos Passos.

Domingo

Dia 2 de Abril | 16:00 horas MISSA CAMPAL em frente à Igreja dos Santos Passos
17:00 horas – PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS, com Sermão do Encontro, Rev.do Pe. Dr. Paulo Sérgio Rodrigues da Silva.

Sexta Feira Santa

Dia 14 de Abril | 22 Horas – PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR

Domingo

Dia 16 de Abril – PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO | 8 horas – Bênção das Cruzes e saída do Compasso para VISITA PASCAL à freguesia de S. Sebastião.

A Mesa da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, convida os irmãos e público em geral, a participar em todos os atos, e a incorporar-se nas procissões.

© Provedor

AS «CASAS» DE MARIA



COM
MARIA
PEREGRINO N.
ESPERANÇA E
NA PAZ



APARIÇÕES

As Aparições de Fátima, cujo centenário se celebra este ano, estão divididas em dois ciclos: o angélico e o mariano.

O ciclo angélico, assim chamado por se referir a três aparições do Anjo de Portugal, na primavera, no verão e no outono de 1916, é considerado como que uma preparação, um itinerário pedagógico para os encontros com Nossa Senhora, no ano seguinte.

Nelas, o Anjo de Portugal, como se identificou na segunda aparição, pediu aos Três Pastorinhos orações e sacrifícios, temas constantes em todas as aparições.

O CICLO MARIANO É CONSTITUÍDO POR SEIS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA, EM 1917.

PRIMEIRA APARIÇÃO

Na primeira aparição, a 13 de maio de 1917, Nossa Senhora pede a Lúcia, Jacinta e Francisco que se desloquem àquele local, a Cova da Iria, todos os dias 13, por seis meses seguidos, à mesma hora.

Pede, também, que rezem o Terço todos os dias, para que a guerra (Primeira Guerra Mundial 1914-1918) acabe e o mundo conheça a paz.

SEGUNDA APARIÇÃO

Um mês depois, já acompanhados por cerca de meia centena de pessoas, os três Pastorinhos recebem de novo o pedido para rezarem o Terço e para que aprendam a ler e a escrever.

Ao mesmo tempo, ficam a saber que Francisco e Jacinta vão ter uma vida curta e que a Lúcia está destinada a missão dar a conhecer Nossa Senhora ao mundo e de estabelecer a devoção ao seu Imaculado Coração.

(Cont.)

www.papa2017.fatima.pt

T-L-IV

MISSA CAMPAL — 2 Abril, 16h; PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS, às 17h.

VIA SACRA—CURSILHOS DE CRISTANDADE — 5 Abril, 21h30, saída da Colegiada da Oliveira, pelo centro histórico de Guimarães. Intenções: êxito da V Ultra Mundial dos Cursilhos em Fátima; Pelos migrantes na Europa; pela união das famílias.

VIA SACRA AO VIVO — 8 Abril, 21h30, Campo de S. Mamede, aberta aos fiéis. Organizada pela paróquia, CNE — Agrupamento 331 São Dâmaso e F.N.A.

VIAGEM À TERRA SANTA — De 14 a 20 de Junho de 2017, acompanhada pelo Sr. Padre José Antunes. INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Telemóvel: 965 352 401;

Email: jose.af.antunes@gmail.com ou em www.up-ssebastiao-spaio.com, consulte toda a informação sobre a inscrição.

«FÁTIMA — O DIA EM QUE O SOL BAILOU»—Auditório Vita, (Braga), 27 e 28 maio, 17h30 e 21h30. Bilhete 10€. Contactos: paróquias; geral@auditóriovita.com; 253203180.

ESCOLA DA FÉ — 7 Abril, 21h, colégio Egas Moniz.

CNE, NÚCLEO DE GUIMARÃES — 6 a 9 Abril, PCEG, actividade KIMBALL (300 escuteiros)